

The background of the entire page is a dramatic landscape. In the foreground, there are rolling hills or dunes, possibly covered in snow or sand, with some sparse, dark vegetation. In the middle ground, a simple wooden cross stands on a small hill. The sky is filled with heavy, dark clouds, with a bright light source (likely the sun or moon) breaking through near the horizon, creating a golden glow and long shadows. The overall mood is somber and contemplative.

amor *incondicional*

| *série verdades que
transformam* |

Márcio Valadão

amor
incondicional

MÁRCIO VALADÃO

AMOR INCONDICIONAL

Categoria: Cristianismo

Amor incondicional

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

68 p

1. Devocional 2. Amor 3. Homem

Mensagem: Márcio Valadão

Projeto Editorial, Degração, Marcelo Ferreira
Copidesque, GhostWriter: *escrevaavisao@gmail.com*

Projeto gráfico, capa: Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Diagramação: Jedielson Rocha
jedielsonrocha@outlook.com

Copyright © 2019, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

A história de um jovem.

A história de um homem 11

O relato de Mateus..... 12

O relato de Marcos..... 16

O relato de Lucas..... 20

| Capítulo 2 |

O tratamento de Jesus 25

Ele nos responde..... 26

Ele nos entende e respeita..... 29

Ele nos confronta..... 30

Ele nos ama..... 34

| Capítulo 3 |

O que te falta? 41

O sentido da vida 42

<i>A atitude conta</i>	43
<i>A questão do coração</i>	48
<i>O que te falta?</i>	51
Conclusão	55
Oração final	63

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.
(1 João 4.10.).

Quando deseja que uma verdade fique bem aprofundada em nossos corações, Deus tem uma maneira de nos falar. A maneira com que faz isso é pela repetição, e sempre que o faz, acrescenta algo. Pode ser apenas uma palavra, mas essa palavra irá conter uma verdade tão intensa que o nosso coração precisará dela.

Temos na Bíblia quatro evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas e João. Os três primeiros são chamados de sinóticos porque trazem o retrato repetido de Jesus. São complementares. Tudo isso para que também possamos compreender aquilo que Deus tem para nós, ou seja, os Seus propósitos. Já o evangelho de João é um pouco diferente porque ele traz um outro

aspecto da pessoa e do ministério de Jesus.

Em Marcos 10 tem-se o relato do encontro de um jovem rico com Jesus. O mesmo relato é apresentado nos outros dois evangelhos – Mateus e Lucas. E é sobre ele que vou falar para tratar do tema dessa mensagem: o amor incondicional de Jesus.

Quando falo sobre o amor incondicional de Jesus, não falo daquele amor que aceita tudo e não impõe limites. O amor verdadeiro é aquele que estabelece regras por assim dizer no sentido de parâmetros da verdade, para que haja respeito e cuidado mútuos. O amor de Jesus é assim, e como nos ama, nos corrige, nos confronta.

Mas há algo mais sobre o amor de Jesus: é incondicional. Ele nos ama do jeito que somos, a despeito de nossas situações, nossos pecados. Mas como nos ama muito, não deseja, contudo, que permaneçamos como estamos.

Minha oração e meu desejo são no sentido de que essa mensagem toque fundo ao seu coração, a fim de que compreenda a imensidão e a extensão do amor de Deus por Sua vida. É por sua causa que compartilho essa palavra.

Uma boa e abençoada leitura.

Capítulo 1

A história de um jovem. A história de um homem

*– E eis que alguém, aproximando-se,
lhe perguntou: Mestre, que farei eu
de bom, para alcançar a vida eterna?
(Mateus 19.16.).*

Já fazia um bom tempo que Jesus vinha ensinando às multidões acerca do Reino de Deus. E eis que nessa jornada, e talvez ciente das Suas andanças, Lhe aproxima um homem e Lhe faz essa pergunta que abre esse capítulo.

Mas quem era esse homem, afinal? O que os relatos dizem a seu respeito? Para falar sobre isso, a fim de que possa chegar ao ponto exato dessa mensagem, quero neste capítulo apresentar esse indivíduo. Não há muitos detalhes a seu respeito, mas cada um dos autores dos evangelhos que conta a sua história – Mateus, Marcos e Lucas – traz uma faceta por assim

dizer nesse sentido, ou seja, sobre quem era essa pessoa.

O relato de Mateus

– E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou...

Num primeiro momento, Mateus apresenta essa pessoa como sendo um anônimo, pois se refere a esse homem como sendo alguém. Mais à frente, contudo, somos informados de que se tratava de um jovem, pela própria resposta dele a Jesus: – *Replicou-lhe o jovem...* (Mateus 19.20a.).

Jovem é aquela pessoa que tem vigor, muita saúde, muita força, muita vida. Jovem também costuma ter muitos amigos. Algo que chama a atenção é que muitos acham que as pessoas que procuram a Deus são só aquelas que são velhas, caquéticas, mais para lá que para cá, aqueles que são encarquilhados. Eis aí um moço.

Algo ainda a respeito desse homem, desse jovem, é que ele era ou devia ser alguém que almejava a perfeição em seu caráter, alguém talvez rigoroso, quem sabe perfeccionista, pois Jesus lhe diz sobre a

atitude dele de seguir os mandamentos à risca desde a sua idade de consciência ou de maturidade: – *Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito...* (Mateus 19.21a.).

A ideia de perfeição nesse trecho do verso é a de maturidade, completude e a do alcance de um objetivo. Tem a ver como o ser semelhante a Jesus, pois humanamente falando, somos imperfeitos, e por nenhum esforço humano alcançaremos essa perfeição. É o Espírito Santo que trabalha em nosso coração, para que sejamos como Jesus em nossas atitudes e palavras.

Até um tempo atrás, o perfeccionismo era visto como qualidade, um atributo positivo, até que se chegou a essa compreensão de que, na verdade, esse é um traço negativo que atesta contra o próprio indivíduo, pois revela sua baixa autoestima e a sua falta de confiança. Não há nada de errado em querer sempre fazer o melhor. Isso tem a ver com a excelência. Já o perfeccionismo é essa atitude de insatisfação interior

constante que denota
exatamente essa
falta de segurança
própria e a pouca

*É o Espírito Santo que
trabalha em nosso
coração, para que sejamos
como Jesus em nossas
atitudes e palavras.*

ou nenhuma autoestima. Será que não era esse o sentimento que havia na alma desse rapaz? Por que se retirara tão triste quando foi confrontado? Seu desejo era legítimo, mas a sua motivação era duvidosa.

Algo também sobre esse jovem é que ele era uma pessoa de posses. Essa informação está explícita no texto pela resposta de Jesus a ele após ele mesmo ter-Lhe dito o que vinha fazendo desde o início de sua juventude em relação à obediência aos mandamentos ou à lei de Moisés:

– Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me. (Mateus 19.21.).

... *vende os teus bens...* Esse homem devia ser dono de muitas terras e muitas propriedades. Não se sabe se por causa de herança recebida ou pelo esforço do trabalho de suas mãos. Mateus não especifica isso, talvez porque não vira isso como informação importante.

É um grande desafio falar do amor de Jesus a uma pessoa rica, pois ela acha que já tem tudo o que precisa, e também por causa de seu apego quase que doentio ao que tem. Não há nada de errado em ser rico e

nem é pecado ser rico, desde que essa riqueza tenha sido adquirida justamente e que não haja esse apego a ela quase que como uma idolatria. Nem todo rico é orgulhoso e idólatra. Há aqueles que são generosos e bom administradores de tudo o que tem, a ponto de servir ao Reino com isso, quer seja ajudando aqueles que precisam, bem como contribuindo com a obra, para a expansão do evangelho.

Mas, infelizmente, nem sempre é assim. Era o caso desse jovem abastado. Foi por isso que Jesus afirmou: – *Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.* (Mateus 19.23.). Pelo próprio contexto e pelo que tinha acabado de acontecer, Jesus não estava se referindo a todo rico, mas àqueles que têm na riqueza a salvação de sua vida. Quando os discípulos disseram que uma pessoa assim não seria salva, Jesus retrucou: – *...Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.* (Mateus 19.26.).

Temos assim então esse perfil por assim dizer dessa pessoa, deste homem, sob a ótica de Mateus: era jovem, dono de muitas posses (rico) e perfeccionista. Mas há outras facetas acerca desse jovem apresentadas, agora por Marcos.

O relato de Marcos

– *E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro...* (Marcos 10.17a.).

Enquanto Mateus apresenta o jovem rico como *alguém*, Marcos se refere a ele como um *homem*. Esse rapaz não era um jovem apenas, mas devia ser um jovem adulto, já na faixa etária talvez entre os 25 a 35 anos. Enquanto também Mateus parece dar a entender que a aproximação desse homem de Jesus se deu de forma serena (subentende-se isso pelo próprio relato), Marcos informa que esse mesmo homem veio até Jesus *correndo*.

Essa atitude deste homem denota duas realidades: inquietação e ansiedade. Havia também talvez um certo orgulho. Havia essa convicção em seu coração de que com certeza era já salvo por tudo o que fazia, por seguir os mandamentos à risca e ter um caráter, aos seus próprios olhos, inquestionável. Mas lá no fundo, bem no fundo de seu interior, havia essa ansiedade e inquietação sobre se era salvo mesmo, e por isso foi até Jesus para se certificar. Ele queria a Sua aprovação e aceitação. Por isso que foi correndo

até Jesus e se ajoelhou a Seus pés. A pergunta por trás da pergunta “O que farei para herdar a vida eterna?” era essa: “Senhor, eu já sou salvo, não sou? Eu tenho a vida eterna, não tenho? O meu lugar já está garantido, não está?” Bem provável que ele acreditasse que era salvo por suas obras e sua conduta.

A grande questão é essa: não realizamos as obras para que sejamos salvos, mas porque somos salvos. É uma consequência, e não um fim, pois a própria Palavra traz esse alerta para esse fato de que não somos salvos pelas obras, mas pela fé em Cristo Jesus. Quando o apóstolo Paulo e Silas foram açoitados e presos, mas milagrosamente libertos, o carcereiro que os guardava quis atentar contra a sua própria vida por causa do temor de ser punido por não ter cumprido com a sua função ou obrigação de zelar pela segurança dos internos. Mas como vira que tudo que havia acontecido era por intervenção divina, disse a Paulo em tom de temor e inquietação: – ... *Senhores, que devo fazer para que seja salvo?* (Atos 16.30b.). Exatamente a mesma pergunta feita pelo jovem rico. Essa foi a resposta do apóstolo Paulo: – ... *Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.* (Atos 16.31b.).

Aí estava o jovem rico diante de Jesus, talvez cheio de si e se achando bom o suficiente a ponto de ter sido escolhido para salvação. A pergunta que ele faz a Jesus soa-Lhe como irônica, falsa e soberba: – ...*Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?* (Marcos 10.17b.). Ciente, contudo, do que se passava em seu coração, Jesus respondeu à altura, como que já para confrontá-lo: – ...*Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.* (Marcos 10.18.).

Num primeiro momento, soa como grosseria a resposta de Jesus. Mas havia uma razão para Ele ter dado essa resposta. Jesus vinha ensinando pelo caminho e por onde passava sobre os valores do Reino em contraponto à própria Lei, para mostrar como as coisas eram e seriam a partir dali, pois em Jesus um novo tempo estava sendo inaugurado – o tempo da graça –, quando nada era por mérito ou esforço próprio. Jesus não estava negando a Lei, mas oferecendo ou apresentando uma outra faceta ou realidade sobre ela: o amor.

A lei era dura e fria, e extremamente taxativa, “preto no branco” como se diz. É nesse contexto e talvez já ciente dos ensinamentos de Jesus, ou quem sabe até O acompanhando por algum tempo, que surge esse jovem rico. Ele acreditava que todos o

consideravam também salvo, e por isso foi até Jesus publicamente, e não reservadamente. E ali, diante de uma multidão ou dos que estavam próximos a Jesus, foi confrontado quanto à realidade de seu coração, de sua alma e até mesmo de seu caráter. Ele não era tão bom como se achava e acreditava. E todos puderam ver isso.

Um detalhe chama a atenção. Mateus afirma que esse jovem saiu *triste* da presença de Jesus após ter sido confrontado acerca do que devia fazer para ser salvo. Já Marcos diz que ele saiu *contrariado*. Uma outra tradução acrescenta que ele não só saiu triste, mas *chocado*.¹ Uma outra versão também acrescenta *afligido*. E ainda uma outra tradução informa que além de entristecido, saiu *pesaroso*.² Por fim, só para que tenha uma noção da reação desse jovem, uma outra versão coloca *desapontado*.³

¹ *Biblia Judaica completa*. Ed. Vida, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

² *Biblia Reina-Valera*. Unipro Editora, Rio de Janeiro, 2009.

³ *Nova Versão Transformadora*. Editora Mundo Cristão, São Paulo, 2016.

Cada uma dessas expressões traduz a dura realidade do coração desse homem rico e o quão apegado ele era a sua riqueza, à sua posição, ao seu *status*. Bem provável que depositasse toda a sua segurança e a sua fé em tudo isso. Como eu disse, o problema não é a riqueza, as posses, as posições, mas o apego a tudo isso como forma de segurança e reafirmação de uma identidade. Por trás de uma aparente piedade e segurança estava um homem angustiado, atormentado. E há uma razão porque os relatos trazem essa informação de que Jesus o fitou e o amou antes de lhe responder: Ele conhecia o que se passava no interior desse homem, o vazio de sua alma e o medo do futuro e da eternidade.

Há ainda outros indicativos acerca desse jovem, apresentados agora por Lucas.

O relato de Lucas

– *Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?* (Lucas 18.18.).

O primeiro ponto apresentado por Lucas sobre esse homem antes de apresentar os fatos a seu

respeito, ou seja, sobre seu encontro com Jesus, é que ele era um homem *de posição*.

Esse homem devia ser alguém de prestígio, de *status*, de proeminência, uma figura importante, quem sabe uma grande autoridade. Devia, ser, realmente, muito importante. A Bíblia Judaica Completa informa que ele era um *líder*. Já a Bíblia King James Fiel 1611 diz que ele era um *governante*. Realmente, uma pessoa muito conhecida, de pompa.

Outro ponto apresentado não só por Lucas, mas por Mateus e Marcos, é que ele era um homem religioso e/ou criado nas tradições, pois ele mesmo informa a Jesus que desde a sua juventude sabia dos mandamentos – ou seja, da lei mosaica – e os vinha observando. Há tantos que foram ou têm sido criados sob o rigor das tradições religiosas, e por isso se mostram piedosas, bondosas, caridosas. Por causa disso, costumam ser rigorosas consigo mesmas e com os outros. Estimam pela honra acima de tudo.

Não há nada de errado em querer ser correto e ter um caráter inquestionável. A questão é quando tudo isso é só fachada para esconder algo mais profundo. E via de regra, é o que costuma ser. Tudo porque a religião é isso: a tentativa e o esforço humanos do homem de se ligar a Deus.

A palavra *religião* deriva de outra palavra no latim, *religare*, que denota essa realidade de tentativa ou de esforço de se conectar com Deus ou com algo superior. Mas não há esforço ou mérito humano que propicie o acesso e essa ligação com Deus de fato. Só mesmo por Jesus e a fé nele, em Sua obra, que podemos chegar a Jesus. Não é possível nem mesmo pelas obras, a despeito das boas intenções.

Esse homem era assim também: religioso. Acreditava que por sua boa conduta e intenção alcançaria a salvação. A pergunta também por trás do questionamento dele acerca do que tinha que fazer para ser salvo era: “O que mais tenho que fazer para ser salvo? Já fiz de tudo.” A reação dele à resposta de Jesus não foi só uma afronta, como também uma surpresa. Ele não esperava isso de Jesus. Ele esperava ser reconhecido e aplaudido. Afinal, ele estava diante de uma multidão ou muita gente, pois seu encontro com Jesus foi público. Mas “o tiro saiu pela culatra” como se diz. Ou seja, surtiu exatamente o efeito contrário. Na expectativa de ser honrado em público, acabou humilhado. Não que Jesus o humilhou no sentido de esmagá-lo, mas que ele fora confrontado diante de todos. Foi um tratamento de choque realmente.

Um outro ponto acerca do perfil desse homem apresentado por Lucas é que ele não era apenas rico, mas *riquíssimo*. Devia ser alguém milionário ou bilionário se fosse nos dias de hoje. Como informam Mateus e Marcos, ele era dono de muitas propriedades – talvez terras, imóveis, negócios, etc. Por isso que era também muito conhecido. E Lucas diz ainda que era um homem *de posição*, isto é, de *status*. Em nossos dias seria hoje capa de algum periódico, como as revistas Exame, Caras, Forbes, que destacariam o quão importante ele era. Ele era uma pessoa, portanto, proeminente. Devia ser líder, famoso, e todos deviam falar a seu respeito. Por ser muito rico, tudo que o mundo de sua época poderia oferecer para ele, ele tinha condições de adquiri-lo – casa, bens, conforto, luxo, joias, propriedades, diversão... Nada lhe faltava.

Esse moço também devia ser de um caráter inquestionável. Talvez fosse ético em todo o seu proceder. Quando informado por Jesus sobre o que devia fazer para herdar a salvação, ele elencou tudo o que vinha fazendo desde que se entendia por gente. Ele cumpria à risca os mandamentos. E Jesus não o desmentiu ou negou isso. Ele sabia do compromisso moral desse homem. Se era solteiro, as mães iriam

querer que sua filha casasse com ele.

Esse moço devia ser impecável em suas atitudes. Eram tantos os predicados morais: boa educação, fino, honrado, de excelente conduta exterior sob os moldes mais rígidos possíveis, pois devia se policiar a todo instante sobre o que fazia, dizia e se vestia. Era ou devia ser virtuoso.

Há, contudo, algo a respeito desse moço, pelos próprios relatos de Mateus, Marcos e Lucas: ele era insatisfeito. Isso se revela pela própria pergunta feita a Jesus: “O que me falta?” Havia essa inquietação em sua alma. Faltava alguma coisa. Tinha tudo para ser feliz, mas seu coração continuava vazio.

Tem-se aí então todo o perfil desse jovem a partir dos evangelhos, em específico, Mateus, Marcos e Lucas. Há outros pontos a serem destacados ainda que irei apresentá-los, mas agora para falar do tratamento de Jesus conosco.

Capítulo 2

O tratamento de Jesus

*– E Jesus, fitando-o, o amou...
(Marcos 10.21a).*

Algo que enche o nosso coração de alegria é ver nos evangelhos como Jesus lidava com as pessoas, como ela as amava, incondicionalmente. A todo o instante O vemos cercado pelas multidões. Quando acontecia de ser rígido, o era em relação aos religiosos, aos escribas e fariseus, que muitas vezes se colocavam como obstáculos ou entraves em relação as pessoas que queriam seguir a Jesus e cumprir com os valores do Reino por Ele apregoados, ensinados. À exceção desse público, Jesus era todo amor para com todos.

O que é fato, contudo, é que apesar de ser todo amor, Jesus nunca deixava de confrontar aqueles que O queriam seguir de perto e cumprir os mandamentos do Reino, a fim de que soubessem sobre o custo dessa caminhada e para que também tivessem a oportunidade de decidirem se queriam segui-LO de fato ou não e se estavam dispostos também a mudar de vida. Foi o que aconteceu com esse jovem rico que O encontrou.

Neste capítulo quero falar do tratamento de Jesus conosco, tendo como ponto de partida e base a forma como Ele lidou com esse homem rico e proeminente. Em alguns momentos farei menção de outras pessoas que foram também confrontadas acerca dos desafios do discipulado.

Ele nos responde

– *Respondeu-lhe Jesus...* (Mateus 19.17a.).

A primeira informação que temos sobre esse jovem rico tão logo ele se aproximou de Jesus é que Ele lhe deu atenção e lhe respondeu à pergunta feita a Ele. Ou seja, esse jovem rico não foi ignorado. Essa

não é a primeira vez que alguém vai até Jesus para questioná-lo acerca de algo. Muitos foram os que se dirigiram a Ele com alguma demanda. E muitos foram os momentos em que Ele mesmo ia até onde as pessoas estavam para acudi-las, socorrê-las.

Uma das formas de sermos respondidos por Deus é através de Sua Palavra. Nela encontramos tudo o que precisamos.

Jesus deu toda a atenção a esse jovem, mesmo sabendo de sua motivação e sua situação. E o mesmo acontece conosco. Ele nos responde quando vamos até Ele em oração e clamor ou quando estamos angustiados, irados, confusos. Muitos profetas e salmistas – incluindo o próprio rei Davi – externaram seus momentos de dor e questionamentos, e foram ouvidos. É bem verdade que Deus respondia-lhes trazendo o consolo, o alento, como também a correção, o norte, uma advertência. A questão é a motivação do coração e o temor e a reverência com que tudo isso é feito.

Uma das formas de sermos respondidos por Deus é através de Sua Palavra. Nela encontramos tudo o que precisamos. O livro de Salmos, por exemplo, é um presente para nós, pois nele encontramos não

só promessas do socorro divino, como também experiências de pessoas como nós que passaram também pelo vale da dúvida e da dor e foram atendidas.

Não sei sobre suas dores e seus questionamentos. Mas sei que o Senhor é um Deus de respostas. E as respostas que temos da parte dele nem sempre é a que queremos, mas a que precisamos e que Ele tem para nós. Davi escreveu sobre a voz de Deus: – *A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.* (Salmos 29.4.). Deus pode responder tanto por fogo, ou seja, de uma forma estrondosa, grandiosa – como foi com o profeta Elias no monte Carmelo diante do povo e dos adoradores de Baal (1 Reis 18.20-46.) – como também por meio de um vento suave e tranquilo – como foi também com Elias, que se encontrava numa caverna no monte Horebe temeroso, angustiado, aflito, depressivo, por causa da intimidação de morte de Jezabel contra sua vida (1 Reis 19.). Há muitas maneiras pelas quais Deus pode nos falar, nos responder.

Ele nos entende e respeita

– E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? (Marcos 10.17.).

Um ponto que chama a atenção nesse episódio do encontro desse homem rico com Jesus é que ele foi atendido na posição em que se colocou. O relato dá a entender que Jesus dialogou com ele quando se encontrava de joelhos. Não há essa informação sobre quanto tempo ele permaneceu assim. O que se sabe é que Jesus não pediu que o jovem se levantasse.

Há um paralelo por assim dizer em relação a esse relato quando Jesus dispensou a mesma atenção a uma mulher que foi até Ele com um vaso de alabastro contendo perfume e o derramou aos Seus pés, ungiendo-O, lavando-O e os enxugando com suas lágrimas. Esse relato é único nos evangelhos e só Lucas o retrata. (Lucas 7.36-50.). Em outro momento, um homem de nome Jairo, chefe de uma sinagoga à época, aflito pela enfermidade de sua filha, vai até Jesus e se prostra aos Seus pés e clama pela cura dela. (Mateus 9.18-27; Marcos 5.21-43; Lucas 8.40-56.).

O que revelam esses episódios e tantos outros nas Escrituras é o quanto o Senhor nos entende e se solidariza em relação a nossa dor. Ele nos recebe da forma como estamos ou nos apresentamos diante d'Ele. É bem verdade que há momentos em que Ele nos chama e nos desafia para que saíamos dessa posição e nos coloquemos diante d'Ele em pé e em fé. Como foi com o próprio profeta Elias quando estava na caverna: – *Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do Senhor e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?* (1 Reis 19.9.).

Ele nos confronta

– *Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.* (Mateus 19.17.).

Será que Jesus não sabia da índole desse moço e que ele, desde a juventude, guardava os mandamentos? Sim, ele sabia. Claro que sabia! Mas Jesus viu o que nem ele mesmo, o jovem rico, havia visto: o que realmente se passava em seu interior. Talvez a resposta de Jesus tenha sido nesses termos porque

o jovem tenha sido irônico ou convincente demais sobre si mesmo por se achar tão bom como o próprio Jesus.

O que o jovem moço não havia se dado conta é que com uma resposta assim Jesus já sinalizava para ele mesmo, esse moço, que algo não estava tão bom assim como ele achava. Um confronto que poderia mudar a sua vida estava em curso, mas ele não conseguiu perceber isso, e quando teve a sua chance de ter a sua vida transformada, não soube aproveitar a oportunidade. Um sinal ou a deixa por assim dizer de que o jovem rico não se deu conta de seu orgulho é sua resposta à própria resposta de Jesus sobre a necessidade de estar em dia por assim dizer com os mandamentos: – *Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?* (Mateus 19.20.).

Os confrontos da parte de Deus em nossa vida que ele permite, seja através das pessoas ou das situações, são oportunidades divinas que nos são oferecidas para decidirmos se vamos ou não querer sair de uma zona de conforto, que pode ter a ver com um estilo de vida de acomodação em relação a um hábito que precisa ser mudado ou abandonado, ou até mesmo um pecado que carregamos por anos a fio e que pode quase até ser “de estimação”.

Por todas as Escrituras vemos Deus tratando com o Seu povo. E ainda hoje é assim. Tão interessante esse alerta que Salomão nos traz: – *O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.* (Provérbios 29.1.). Cerviz é nuca. É uma referência a pessoas de pescoço duro, ou seja, pessoas que não se dobram, terrivelmente teimosas, mesmo quando sabem que estão erradas. O sentido real desse verso é esse: – *Quem persiste no erro, depois de repreendido várias vezes, será destruído de repente, sem que haja cura.*⁴ Como é triste que muitos hoje estão numa vida terrível porque decidiram não se dobrar e continuar no erro e no pecado! E mais triste ainda ver que o “evangelho” que tem sido pregado hoje por muitos (há exceções, claro) não é o verdadeiro evangelho da cruz, da renúncia, da negação do *eu* e dos prazeres. É o “evangelho” que prioriza o bem-estar e o sucesso a todo custo. É o “evangelho” da convivência, da aceitação de tudo em nome de um falso amor que não corrige e que nega a graça ou a barateia.

⁴ *Bíblia Almeida Século 21.* Editora Vida Nova, 1ª edição, São Paulo, 2010.

Algo interessante sobre a atitude de Jesus é a sua firmeza em relação à verdade. Ele sabia que de repente

Algo interessante sobre a atitude de Jesus é a sua firmeza em relação à verdade.

poderia perder um seguidor por assim dizer, pois desde a juventude este homem e jovem rico era fiel aos mandamentos divinos. Ele conhecia bem a lei de Moisés, cada um dos mandamentos citados por Jesus. Quem sabe estivesse desejoso realmente da salvação. Esse homem poderia seguir seu caminho. Tudo parecia dentro dos conformes.

Mas Jesus viu o que ninguém viu. Ele viu o que nem o próprio jovem rico havia visto. E ao apresentar a ele o que devia fazer de fato para herdar a salvação, Jesus estava apresentando a ele o custo de segui-LO. Mas Jesus sabia também que esse moço não o seguiria de fato e que rejeitaria a salvação oferecida. E após ele sair contrariado, aborrecido, indignado e desapontado pela resposta que obteve, Jesus não foi atrás com um discurso do tipo: “Ei, espere! Vamos conversar. Vamos dar um jeito nisso.”

Jesus não agiu assim porque não temia ser rejeitado e não ter uma multidão aos Seus pés. Como é tão diferente hoje. Para não perder adeptos e público,

muitos pregam esse evangelho adocicado e que massageia o ego. E faço menção disso novamente aqui porque essa tem sido uma realidade que tem se alastrado Brasil e mundo afora. Com honrosas exceções, não se prega mais a Palavra.

O verdadeiro evangelho nos confronta para uma mudança de postura, de posição, de mentalidade, de vida. A conversão é isso. Se quer mesmo seguir a Jesus e manter uma vida de santidade e temor a Deus, prepare-se para o confronto. Ser transformado de glória em glória a cada dia até que nos tornemos semelhantes a Jesus diz respeito a tudo isso. O jovem rico não se deu conta disso, ou se deu, não quis pagar o preço. Ser confrontado com a Palavra e por Jesus tem a ver também com o Seu tratamento para conosco.

Ele nos ama

– *E Jesus, fitando-o, o amou...* (Marcos 10.21a.).

Como eu disse antes, Jesus sabia o que se passava no coração desse jovem, que tinha em toda a sua riqueza e suas posses a única razão da sua vida, da sua existência.

Tem gente que tem apenas dinheiro na vida, e nada mais. Se morrer hoje, tudo fica para trás. E se perder o dinheiro, se sentirá um zero, um nada. Tem gente que tem apenas *status*, posição. Se perdem tudo isso, perdem o rumo da vida, porque acham que tudo isso é a razão de seu existir.

O exemplo desse jovem é uma demonstração clara do que acabei de dizer. Tudo o que ele tinha era o que ele tinha. Nada mais. E quando foi confrontado para que largasse tudo para seguir a Jesus – porque Ele sabia do seu apego a tudo isso, ou seja, suas posses, seu dinheiro –, ele recuou e se retirou consternado da presença de Jesus.

Creio que uma das razões que fez com que Jesus fitasse e amasse esse jovem rico antes de confrontá-lo é que Ele sabia que ele não largaria a sua riqueza por nada – nem mesmo para ser salvo. Foi Jesus mesmo que afirmou em outra ocasião quando falava justamente das riquezas celestiais e das terrenas:

– Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu

tesouro, aí estará também o teu coração. (Mateus 6.19-21. Grifo meu.).

...onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração. Como é tão fácil nos apegarmos a tudo e tantas coisas! Às vezes o apego não é ao dinheiro ou posses, porque nem todos os têm. Mas pode ser a coisas, a hábitos, ao trabalho, a títulos e posições, às pessoas e relacionamentos.

Muitos podem ser os tesouros. E o que o Senhor nos pede em relação a tudo isso? A questão não é quando ou se nós os temos, mas se eles nos têm, ou seja, o quanto eles ocupam o nosso coração. A crítica de Jesus em relação a tudo isso nunca foi a eles em si, ou seja, ao dinheiro, às posses, aos tesouros terrenos, mas ao apego cego, idólatra e doentio. Em sua carta ao seu filho na fé, Timóteo, em que o alertava sobre a cobiça, o apóstolo Paulo escreve:

– Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes. Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de

todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores. Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão. (1 Timóteo 6.7-11. Grifo meu.).

Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males.
Não é o dinheiro a raiz de todos os males, mas o amor a ele.

O problema desse jovem rico era exatamente esse: seu amor ao dinheiro e a tudo o que ele tinha. E como eu disse, Jesus sabia desse apego dele. E apesar disso, mesmo sabendo que ele não gostaria da resposta que ouviria, Jesus não deixou de ser amoroso para com ele. Seu olhar foi de misericórdia e compaixão para com esse moço.

O Senhor também nos ama. Ele conhece bem quais têm sido as nossas riquezas e em que tanto nos apegamos. Ele nos conhece por dentro e por fora. Foi o salmista e rei Davi que afirmou:

– Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem. Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. (Salmos 103.13,14.).

O Senhor Jesus nos responde, nos entende e respeita, nos confronta e nos ama. E Seu amor é incondicional, ou seja, sem limites, barreiras, condições, pois sabe que não há nada que façamos ou deixemos de fazer que O fará que nos ame menos ou mais. E porque Ele nos ama tanto, deseja que nos tornemos semelhantes a Ele. Ele nos ama do jeito que somos e estamos, mas não se satisfaz por assim dizer com que permaneçamos assim. E à medida que nos relacionamos com Ele, vamos sendo transformados, à medida em que o Espírito Santo vai nos revelando aquilo que precisamos deixar de lado, renunciar – ou seja, aquilo que fere o coração de Deus, fere o coração do Pai.

Como precisamos entender e compreender essa realidade e vivê-la dia após dia! Há tantos que por anos a fio estão na igreja, conhecem a Palavra, mas não vivem essa verdade, continuando assim em seu estilo de vida de acomodação e pecado. Não é o tempo de igreja e o quanto se sabe a respeito da Palavra em termos de informação apenas, da letra, da teoria, mas o quanto nos relacionamos com Deus e vivemos a Sua Palavra e o quanto comprometidos somos com a Verdade, com o Reino, com o Senhor.

Por isso, esse alerta tão sério:

– Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. (Mateus 7.22,23.).

Houve um momento, quando estava para partir, ou seja, ser preso, crucificado e morto, Jesus se reuniu com seus discípulos, e afirmou:

– Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. (João 14.21.).

Não é tanto apenas o quanto Ele nos ama ou somos amados por Ele, mas também o quanto nós O amamos. E aquele que de fato O ama, guarda os Seus mandamentos, ou seja, Sua Palavra.

Que vivamos sob esse amor incondicional do Pai, certos de que Ele sempre se compadece de nós, se importa conosco, nos ama com Seu olhar,

Seu abraço. E que vivamos também esse amor para com Ele, obedecendo-O em gratidão e fé e ainda demonstrando esse mesmo amor para com o nosso próximo.

Capítulo 3

O que te falta?

– E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta... (Marcos 10.21)..

Quando fez essa afirmação ao jovem rico, fitando-o nos olhos e amando-o, Jesus a fez não apenas em relação ao que ele devia fazer como prova final do que era necessário para alcançar a vida eterna. Nas entrelinhas, o que Jesus estava dizendo a esse jovem moço é que faltava-lhe tudo na vida: a alegria, a autoaceitação, a satisfação interior, a paz de espírito. Faltava-lhe a vida de Deus. E não se tratava de desfazer de suas coisas, mas daquilo que era de fato seu maior tesouro: a rejeição. Quem sabe ele tinha em suas riquezas, em seu perfeccionismo e sua religiosidade a fonte para suprir suas carências e seu sentimento de menos valia e a sua insegurança não só

em relação a si próprio, como em relação ao futuro, e mais ainda em relação à vida eterna! Essa pergunta ainda ecoa em nossos dias e em nosso coração: o que nos falta?

Neste último capítulo quero trazer algumas considerações gerais e finais acerca desse jovem rico, traçando assim esse paralelo em relação a nossa vida, e a vida de muitos.

O sentido da vida

– Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim. (Eclesiastes 3.11.).

Há três realidades inerentes ao ser humano: a crença na deidade; a crença na imortalidade; e a crença na eternidade. Por isso, essa sua busca constante pelo transcendente, pelo sentido e propósito da vida.

Por mais que se queira sufocar ou negar tudo isso, não é possível. É o que acontece em relação a vida e ao sustento, quando temos esse anseio e essa necessidade de se alimentar e ingerir líquidos. Ou

seja, isso faz parte da nossa vida. O homem não é só esse ser temporário. Ele sabe que depois dessa vida aqui na terra, há outra vida além e que ela é eterna. Ele sabe também que existe Deus.

Temos então esse homem, esse moço, insatisfeito. Nada preenchia o seu coração. Havia uma busca contínua, constante. Ele estava cansado daquela vida. E por mais religioso e correto que fosse, nada parecia adiantar. E apenas isso não resolve. Não é suficiente. Precisa haver algo mais.

Aquele homem era sedento de salvação, da vida eterna. Ele estava ansioso por causa disso e não queria enganar a si mesmo. Mas o ponto fundamental é que ele foi à fonte certa. Ele foi ao encontro de Jesus. Ele foi até ao Único que podia salvá-lo. Com certeza já tinha ouvido falar muito a Seu respeito: sabia que Ele salvava, que era a salvação e que era a resposta para o vazio do seu coração. Ele, esse jovem, não procurou por atalhos, mas foi direto a fonte, ao Caminho certo.

A atitude conta

– *E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro...* (Marcos 10.17a.).

*O olhar de Jesus
nunca é passageiro,
apenas de relance,
desatencioso.*

Os relatos sobre esse homem dão conta de que ele não foi a Jesus de qualquer maneira, desleixadamente, mas com determinação, ou seja, ele foi correndo até Ele. Como é tão interessante, porque as pessoas que querem acertar a sua vida com Jesus têm pressa. Elas querem conhecê-LO.

Mas muitos hoje deixam para amanhã. Quantas vezes falamos de Jesus a alguém, e ela responde ou diz: “Não! Hoje não. Um dia, quem sabe, quando chegar a minha hora.” Quantos protelam, adiam, até se darem conta de que aquela é ou pode ser a única e última oportunidade que pode lhe custar o inferno.

Algo ainda em relação a atitude desse homem é que ele foi também a Jesus de forma reverente. Ele se ajoelhou, se humilhou, quebrantou-se. Ele foi com a atitude certa. E após questionar sobre o que teria que fazer para ter a vida eterna, Jesus o fitou e amou antes de responder a ele.

Fitar os olhos é fixá-los em algo ou alguém. Mas é mais que isso. No caso de pessoas, é demonstrar conexão e empatia quando esse olhar é de amor e

misericórdia. E esse foi o olhar de Jesus em relação a esse jovem moço.

O olhar de Jesus nunca é passageiro, apenas de relance, desatencioso. Você sabia que em cada um dos 365 dias do ano (ou 366, quando o ano é bissexto) Jesus tem os olhos fixos em você? Não havia condenação no olhar de Jesus em relação ao jovem rico. De Seus olhos fluíam apenas misericórdia, amor e graça. Ele foi amado por Jesus, e Jesus viu os conflitos do coração do rapaz. Jesus diagnosticou precisamente o vazio de sua vida. Ele viu o desejo dele de salvação, o seu vazio existencial. Jesus se importou com ele, como se importa com você.

Pode soar estranho, mas Jesus nunca lida com as pessoas de modo diferente de um em relação ao outro. Foi o apóstolo Paulo quem afirmou: – *Pois o amor de Cristo nos constrange.* (2 Coríntios 5.14a.).

Apesar, contudo, de tudo isso, ou seja, esse amor de Jesus e a postura dele (do moço) de quebrantamento, havia enganos tão fatais. O primeiro deles foi o de ver a Jesus como Mestre apenas, e não como Deus. Para ser salvo não basta apenas seguir os ensinamentos do Mestre. É preciso se curvar diante de Jesus e reconhecê-LO como Senhor, como Deus.

As pessoas hoje têm uma facilidade tão grande de seguir os seus mestres da religião, dos gurus. Quando as pessoas veem a Jesus apenas como Mestre, por mais que tentem, não conseguem seguir à risca os Seus mandamentos porque falta essa vida de Deus em seu interior que as capacite a ter esse estilo de vida.

O segundo engano do moço rico foi o de ver a salvação como mérito e não como um presente da graça de Deus. Esse jovem, com seu desejo sincero e insaciável de ter a vida eterna, acreditava que a obteria pela obediência externa aos mandamentos. E todas as religiões trazem isso, sob essa falsa premissa de que para merecer a salvação é preciso fazer por onde. A pessoa precisa ser digna dela.

Em 1998, tive a oportunidade de visitar a Índia. Algo ali marcou e machucou meu coração, pois via as pessoas cativas da religião. E tudo ali respira ou gira em torno disso. Há quem por anos está com os braços estendidos e já atrofiados por causa de uma crença cega e equivocada que as leva a agir assim. Outros passam a vida toda sem tomar banho, sem cortar o cabelo, ainda outros sem comer tantas coisas ou só se alimentar de certas coisas. Há aqueles que

por anos têm o hábito de se deitar em camas não com colchões, mas com pregos pontiagudos; e também há quem se deita sob uma cama incandescente a fogo brando, mas constante. Tudo na tentativa de merecer a salvação, a eternidade. São milhares ou até mesmo milhões de divindades cultuadas.

Ali estava diante de Jesus e aos olhos dos homens um moço que era visto como bem-sucedido, um vitorioso, um exemplo a ser seguido, talvez invejado por muitos. Mas do ponto de vista espiritual, era um fracasso.

Esse homem, esse jovem muito rico, não tinha a consciência de ser um pecador. Ele era tão convicto de que era tão bom, que já era salvo, que não esperava que Jesus dissesse o que disse. Quem sabe ele acreditava que Jesus o aplaudiria. Ele acreditava que fazia “tudo o que a cartilha mandava”. Por isso que respondeu a Jesus que desde a infância cumpria com os mandamentos da lei. Mas Jesus não vê o lado de fora, e sim, o coração.

A questão do coração

– Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus. (Salmos 51.17.).

O jovem rico não tinha, como eu disse, essa consciência de pecado. Ele não amou a Deus sobre todas as coisas. Ele era um idólatra porque o seu deus era o dinheiro. Ele se fez escravo dos seus bens. Ele amava mais o dinheiro que a vida eterna. Seu pecado não era ser rico, possuir muito dinheiro, posses, mas ser possuído por tudo isso. Ele não amou o próximo como a si mesmo. Ele vivia egoisticamente; amava mais as coisas que as pessoas. Era um míope espiritual e estava vivendo esse tipo de vida voltado apenas para ele mesmo. Até que é confrontado por Jesus, que lhe disse o que ainda faltava para ele.

Mas ele não gostou do que ouviu de Jesus e se retirou contrariado. As pessoas ricas (há exceções, claro) não gostam de ser contrariadas, mas bajuladas. É bem provável que esse moço sempre fosse mimado.

Geralmente, pelos relatos dos evangelhos, as pessoas sempre saíam satisfeitas, alegres, contentes,

pulando ou eufóricas de alegria, carregando a benção, cheias de vida após terem um encontro com Jesus. O coração delas pulsava e exultava. Mas com esse jovem rico foi diferente, não por conta de Jesus, mas por conta dele mesmo. Ele queria a vida eterna, mas ele amava mais o dinheiro. Ele preferiu ir para o inferno que abrir mão do seu dinheiro.

Que insensatez! Ele rejeitou a Jesus, às Suas exigências, a confiar n'Ele, a eterna salvação. Entre Jesus e o dinheiro, ele escolheu o dinheiro. Esse jovem, diz o relato bíblico, se retirou triste da presença de Jesus porque era dono de muitas riquezas. A verdade, contudo, é que ele não era dono de nada. Não era ele que possuía o dinheiro e as posses, mas era tudo isso que o possuía. A questão não é se as pessoas têm ou não têm dinheiro, se pouco ou muito, mas o quanto tudo isso as tem, as possui.

Há muitos que querem ser salvos, querem a salvação, mas não conseguem porque parece haver ídolos entronizados no coração. Não são ídolos de barro, argila, gesso ou de escultura necessariamente, mas aquilo para o qual há intenso apego e imensa devoção, e não se abre mão. E a pergunta que se faz é essa: querem mesmo a salvação? Será que estão

dispostos a renunciar a tudo que as impede de seguir a Jesus?

Como eu gostaria de poder conseguir expressar em palavras o amor d'Ele por sua vida, pelas vidas! Hoje Jesus o(a) está fitando porque lhe ama, como foi com o jovem rico. Ele sabe que você não é essa pessoa que talvez pense que seja. Ele sabe que você não é essa pessoa que seus (suas) amigos(as) dizem que você é. Ele sabe que você não é esse marido que sua esposa acha que tem, ou a esposa que seu marido acredita que tem. Ele sabe quem é você e Ele lhe ama. O Senhor diz em Sua Palavra: – *Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.* (Isaías 45.22.).

Talvez você não tenha tantas qualificações como esse moço rico parecia ter. Ele tinha tudo isso, todos esses predicados, e apesar disso, foi conduzido ao inferno porque rejeitou a Jesus. E hoje, agora, enquanto lê essa mensagem, tem a chance de tomar a decisão que pode mudar a sua vida, ou seja, a decisão de se voltar para Ele, de se entregar a Ele. Como diria Jesus: “Só uma coisa te falta.” Para o jovem rico era desapegar-se de suas posses, de suas riquezas, que eram seu deus. Para você pode ser reconhecer

que é um pecador, que precisa do perdão de Deus, da salvação em Cristo.

A salvação é esse dom, esse presente de Deus. Não merecemos, mas nos foi dado como dádiva. Foi Jesus quem disse também a um homem abastado, rico:

– Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Que daria um homem em troca de sua alma? (Marcos 8.36,37.).

Deus colocou essa mensagem em meu coração por sua causa. Ele conhece o desejo de seu coração. Talvez já tenha ido ou recorrido a tantos lugares. Mas a salvação você não vai encontrar em um lugar, mas numa pessoa – Jesus. Tudo que tinha que fazer para ser salvo, Jesus fez por você. A salvação é esse presente de Deus, e um presente que vai durar, porque é para a vida eterna.

O que te falta?

– E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta... (Marcos 10.21a.).

Jesus te ama. Ele sabe do material que foi feito. Ele sabe de toda a sua vida, de cada um de seus pensamentos.

As oportunidades passam. Esse moço fez tudo direito, mas faltava algo. E Jesus o confrontou exatamente

nisso. Isso era a chave. Era isso que determinaria todo o seu futuro. Pena que ele escolheu sair triste da presença do Senhor.

Na cruz Jesus deu a Sua vida. A salvação é crer no Senhor. Era isso que o jovem rico teria que fazer: crer no que o Senhor Jesus havia dito para ele fazer. Ele não ficaria na miséria.

Seguir a Jesus é essa aventura, essa jornada que tem um começo e não tem fim. Que cada vez mais você possa mergulhar em Deus. Cada dia com Jesus é mais extraordinário que o dia anterior. É tudo tão diferente.

Quem sabe para você esteja faltando essa atitude de romper com tradições, com determinados pecados sobre os quais já se acostumou e até deleita neles! O prazer desse homem era o dinheiro e as posses que tinha, mas ele se perdeu por causa disso.

O que te falta? Quem sabe você é alguém que caminhou com Ele, mas se afastou, até que bateu

aquela saudade de ter de volta aquela vida que tinha em Deus! Falta-te apenas correr para os braços do Pai. Quem sabe te falta entregar a sua vida, de fato, a Jesus após ouvir tantas pregações, tantas mensagens, tantos apelos!

Jesus te ama. Ele sabe do material que você foi feito. Ele sabe de toda a sua vida, de cada um de seus pensamentos. Nenhum de nós éramos dignos de sermos salvos. Por três vezes lemos esse relato sobre esse homem rico – porque sua história está registrada em Mateus, Marcos e Lucas –, como lembrança, para que não percamos a oportunidade. E se você não tem a certeza da salvação é porque você não a tem, pois quem é salvo tem a plena e inabalável certeza de que o é. Por isso, você precisa ter esse encontro com Jesus.

Conclusão

Amor incondicional. Esse foi o foco e o tema dessa mensagem, tendo como base o episódio do encontro de um jovem rico com Jesus, episódio esse narrado nos três dos quatro evangelhos – Mateus, Marcos e Lucas. Cada um deles traz suas nuances.

Amor incondicional. Assim é o amor de Deus para com os homens, em especial para os Seus filhos. É triste, contudo, que nem todos correspondam a um amor tão grande e incomparável assim por meio da entrega de suas vidas a Ele! Preferem viver por conta própria e/ou em desobediência e rebeldia. E quando acontece de segui-LO, o fazem superficialmente, na periferia, cumprindo apenas com aquilo que lhes agrada, que lhes convém e por algum interesse próprio, numa espécie de barganha com Deus. Houve um momento em que Jesus afirmou:

– *Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.* (João 6.26.).

Jesus havia multiplicado os pães e os peixes, e eis que a multidão o seguia por aquilo que ela recebia de Suas mãos. Até que Ele os desafia:

– *Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.* (João 6.27.).

Não há nada que façamos ou possamos fazer que venha corresponder a esse amor incondicional de Deus justamente porque nosso amor é limitado e muitas vezes condicional – ou seja, tem a ver com aquilo que Ele faz e quando Ele faz. O amor que Ele exige de nós é um amor sem reservas. Após o jovem rico sair da presença de Jesus consternado por Suas palavras, Ele informou aos discípulos sobre o quão é difícil (mas não impossível) aqueles que têm riquezas entrar no Reino de Deus. Pedro, impulsivo que era, disse: – *Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.* (Marcos 10.28.). Essa foi a reação de Jesus:

– Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o centuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna. Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros. (Marcos 10.29-31.).

Seguir a Jesus é a aventura mais fascinante da terra. Mas há um preço, um custo: o da renúncia – renúncia da carne, das paixões e dos desejos carnis, do *eu*, do ego, da vontade própria. Renúncia da própria vida.

Por melhor e mais legítima e verdadeira que seja a nossa vontade, a vontade de Deus é sempre a melhor. Há uma grande diferença entre aquilo que queremos, desejamos, e aquilo que Deus tem para nós. Por isso que Ele nos ama tanto e incondicionalmente que tem o melhor para a nossa vida. Tudo tem a ver com o Seu propósito eterno.

O amor incondicional de Jesus por nós se manifesta de multiformes maneiras e tudo tem a ver com o seu cuidado também por nós. Como afirma o profeta Jeremias: a cada dia as misericórdias do Senhor se revelam a nós. De quando abrimos os olhos pela

manhã e acordamos, a quando fechamos os nossos olhos para dormir, vemos esse cuidado divino nas pequenas coisas. É o milagre de cada dia.

Como o Senhor, de fato, nos ama! Quando paramos para pensar sobre isso, nos deparamos com essa maravilhosa verdade: como foram e tem sido tantos os livramentos recebidos! Cada um deles é uma forma por assim dizer de o Senhor nos capturar com Seu amor, capturar nossa atenção e nosso olhar para Ele, a fim de que nos voltemos para Seus braços e O sirvamos em graça e amor. Afinal, somos d'Ele. Fomos comprados por Ele e por um preço alto: o preço do sangue derramado por nós na cruz do calvário. Como diria João: – *Nós amamos porque ele nos amou primeiro.* (1 João 4.19.).

A razão porque tomei como exemplo esse jovem rico para tratar do amor incondicional de Deus é porque a situação desse moço se assemelha a de muitos hoje, que têm na riqueza ou em tantas coisas a razão da sua existência. Há tantos que mesmo não tendo nada ou quase nada, se apegam a tantas coisas. Muitos se apegam inclusive à sua religiosidade e a essa busca eterna por aprovação e aceitação. Como devia ser com esse jovem rico. Ele se achava acima de

qualquer dúvida ou suspeita. Sempre se esforçou por manter a sua reputação. Mas faltava-lhe algo. Jesus viu isso, porque o viu no fundo de seu coração.

Assim como foi para com esse jovem, assim é o Senhor conosco, comigo e com você. Ele nos conhece a fundo o suficiente para saber o que se passa em nossa mente e nosso coração. Ele sabe de nossas carências e necessidades. Ele sabe de nossos tesouros e o que nos custa mais caro. E pode ser que esteja hoje nos pedindo que entreguemos tudo isso em Suas mãos. Não necessariamente que doemos tudo, mas que depositemos nossa confiança n'Ele como a única base e fundamento para a nossa segurança.

O problema desse moço rico não eram as suas riquezas, as suas posses, mas seu apego a elas. Quando Jesus lhe pediu que ele largasse tudo a fim de segui-LO foi para prová-lo, para saber onde estava seu coração de fato. Foi para que visse, por conta própria, o quanto era apegado a tudo o que tinha. Pode ser que por meio de suas posses e sua posição buscasse a aceitação e o amor dos outros.

Há tantos hoje que buscam o amor e a aceitação de tantos apenas para suprir o vazio do seu coração e sua carência por aceitação e acolhimento, porque

um dia foram rejeitados, esquecidos, abandonados, largados em relação aos seus desejos ou como pessoas, em sua individualidade. Há quem foi literalmente abandonado à sua própria sorte, tendo que lutar para sobreviver. Só mesmo o amor incondicional do Senhor para curá-los.

Há três parábolas narradas por Jesus que ilustram o quanto Ele nos ama: a da dracma ou moeda perdida, a da ovelha perdida e a do filho pródigo. Tudo tem a ver com aquilo que realmente mais importa: a vida. E por ela, o Senhor vai até onde for preciso para nos encontrar e nos resgatar para Si.

O registro nos três evangelhos da história desse jovem não é por acaso, e não se trata do jovem. Tudo tem a ver com o amor de Jesus. Ele é a personagem central, pois só Ele poderia mudar a vida desse afligido e inquieto moço. Esse moço abriu mão da maior oportunidade que mudaria a sua vida: a de seguir a Jesus, a fim de obter a maior riqueza que jamais imaginava que poderia receber – a vida eterna e uma jornada de um relacionamento íntimo e profundo com Ele. Essa foi a escolha dele. Só cabia a ele essa decisão e o peso dela. Repare que Jesus não foi atrás desse jovem para suplicar-lhe que O seguisse ou negociar as condições para segui-lo.

Quantos hoje têm aberto mão das inúmeras oportunidades de seguir a Jesus e receber Seu amor incondicional porque ainda têm como tesouro maior aquilo que julgam que têm, sendo que nada têm, porque nada é seu! O maior tesouro que poderiam ter é o Senhor Jesus. Segui-LO é o maior e mais fascinante projeto de vida.

Nesse exato momento que lê essa mensagem, você está tendo quem sabe a única e última oportunidade de sua vida. Hoje é o dia. Agora é a hora. Que decisão vai tomar?

Que hoje você possa fazer a maior e melhor escolha de sua vida. Está disposto(a) a abrir mão de tudo aquilo que ocupa seu coração para ter o maior tesouro de sua vida? Não há porque sair triste da presença de Jesus, consternado(a), contrariado(a), desapontado(a), pois o que Ele está te oferecendo é a oportunidade de uma nova vida – a vida eterna. E se um dia você chegou a desfrutar de um relacionamento profundo e íntimo com Ele, mas se perdeu ao longo da jornada, hoje também é a sua chance. Ele mesmo afirma e assegura:

– ... Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai,

ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna. (Marcos 10.29, 30.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com